

431

**AValiação da frequência dos polimorfismos dos genes CYP2E1 e NAT2 em pacientes com tuberculose: um estudo preliminar.** *Andrezza Wolowski Ribeiro, Lia Possuelo, Taís Brito, Elissandra Arlindo, Tatiana Gregianini, Carla Jarckzewski, Arnaldo Zaha, Maria Lucia Rosa Rossetti (orient.) (FEEVALE).*

Com o aumento da incidência da tuberculose (TB) no mundo, um grande número de pacientes está exposto a riscos hepatotóxicos potencialmente graves devido ao uso de tuberculostáticos. Isoniazida (H) é o principal fármaco utilizado no tratamento da TB e também mais relacionado com o aumento de hepatotoxicidade. H é metabolizada no fígado pelas enzimas NAT2 e CYP2E1 e as diferenças na toxicidade deste fármaco têm sido atribuídos à variabilidade nos genes que codificam estas enzimas. O objetivo desse estudo foi determinar a frequência de polimorfismos nos genes CYP2E1 e NAT2 em uma população de pacientes em tratamento para TB no Hospital Sanatório Partenon. Foram coletadas 98 amostras de sangue de pacientes em tratamento com esquema de primeira linha e o DNA foi extraído através da técnica “Salting out”. A identificação do polimorfismo – 1053pb do gene CYP2E1 foi realizada através de PCR-RFLP e os polimorfismos T341C e G590A do gene NAT2 foram detectados através de seqüenciamento automático. Após genotipagem de CYP2E1 foi observado que 47% dos pacientes apresentaram genótipo c1/c1, 51% c1/c2 e 2% c2/c2. Com relação aos polimorfismos de NAT2, até o momento foram genotipadas 36% das amostras, e observou-se uma frequência de 11, 46%, para o polimorfismo G590A e 31, 4% T341C. Os resultados apresentados são preliminares e mais análises estão sendo realizadas para determinar o perfil da população em estudo, e a possível relação entre o perfil de metabolização da H e o desenvolvimento de hepatotoxicidade. (Fapergs).